

# DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO

Evento realizado na CNI apresentou as demandas da indústria brasileira aos principais candidatos à Presidência da República

**H**istoricamente ligada ao crescimento econômico do Brasil, a indústria do País foi o motor responsável pelo desenvolvimento em 13 das 22 vezes em que a economia brasileira cresceu acima dos 4% ao ano, desde 1970. Hoje, sabe-se que o bom desempenho desse setor será, cada vez mais, fator primordial para o aumento da competitividade das nações diante do atual mercado globalizado. E essa competitividade só se dará através da formação de mão de obra qualificada para atuar na indústria.

Diante desse panorama, e às vésperas de mais uma eleição presidencial, com o objetivo de debater as proposições da indústria para o País, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promoveu, no dia 30 de julho, um diálogo com os candidatos à Presidência da República mais bem colocados nas

pesquisas de intenção de voto. Responderam a questionamentos de empresários e expuseram suas propostas os então candidatos Aécio Neves, Dilma Rousseff e Eduardo Campos. O evento foi realizado poucos dias antes do trágico acidente que vitimou Eduardo Campos, ocorrido no dia 13 de agosto. Marina Silva, à época vice na chapa de Campos e atual candidata à Presidência, esteve presente ao evento.

O encontro contou com a participação de cerca de 700 pessoas, entre empresários, autoridades, parlamentares, jornalistas, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), entre outros. No evento, realizado na sede da CNI, em Brasília, os empresários entregaram o documento Propostas da Indústria para as Eleições 2014 aos três presidenciaíveis.

## Propostas

O documento da CNI traz 42 estudos e recomendações com os principais temas da agenda da indústria para o desenvolvimento e crescimento do País nos próximos anos. Ao longo de mais de nove meses, a Confederação promoveu debates, reuniões e consolidou propostas em conjunto com centenas de especialistas, empresários e representantes das associações setoriais da indústria e das federações estaduais.

O Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 norteou a elaboração do documento, que traça iniciativas necessárias para o crescimento da economia nacional nos próximos anos. Assim como o Mapa, as propostas para as eleições 2014 estão agrupadas em dez fatores-chave: educação; ambiente macroeconômico; eficiência do Estado; segurança jurídica e burocracia; desenvolvimento de mercados; relações de trabalho; financiamento; infraestrutura; inovação e produtividade; e tributação. Com a carteira de projetos, a CNI pretende ajudar os novos governantes e congressistas a aumentar a competitividade da indústria e o crescimento do Brasil.

Desde 1994, antes das eleições presidenciais e para o Congresso Nacional, a CNI apresenta à sociedade e aos candidatos sugestões para melhorar o desempenho da economia. A apresentação de propostas para o crescimento econômico e social do Brasil é uma tradição. Este ano, além das diretrizes da agenda da competitividade, a CNI trouxe propostas específicas para a implementação dessa agenda.



*“É uma excelente oportunidade para dialogar sobre as grandes questões nacionais. Precisamos urgentemente melhorar as condições para que as empresas concorram no mercado interno e externo. Nosso objetivo é contribuir para a consolidação de um País economicamente desenvolvido.” Robson Braga de Andrade, presidente da CNI*

*O público convidado foi composto por empresários, autoridades, parlamentares, jornalistas, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior do Trabalho (TST), entre outros*





*Durante o evento, empresários puderam apresentar aos presidentes um panorama do atual cenário da indústria brasileira*

## Educação

Para a educação, o documento Propostas da Indústria para as Eleições 2014 da CNI sugere dois temas principais: a educação para o mundo do trabalho e a formação de engenheiros e tecnólogos. A instituição entende que a educação é a base para a construção de uma indústria inovadora e competitiva. Segundo o documento, equipes educadas e engenheiros bem formados utilizam melhor os equipamentos, criam soluções para os problemas do cotidiano, adaptam processos e produtos, bem como desenvolvem e implementam inovações.

Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diz que um dos pontos principais a serem trabalhados é a expansão da educação profissional, que será peça-

-chave para as pretensões do País no que diz respeito ao seu crescimento econômico nos próximos anos. “Se conseguirmos triplicar as matrículas da educação técnica de nível médio, faremos uma alteração importante da matriz educacional brasileira e prepararemos adequadamente um contingente maior de jovens e adultos para o mercado de trabalho”, avalia.

Mesmo com os avanços das últimas décadas, que facilitaram o acesso da população à escola, a baixa qualidade da educação básica, a reduzida oferta de educação profissional e as deficiências na educação superior limitam a capacidade de inovar das empresas e a produtividade. A falta de profissionais qualificados em determinadas áreas é um gargalo: destaca-se a escassez de engenheiros, cuja atividade possui impacto amplo sobre muitos setores e atividades, sobretudo para a indústria.

## Recursos humanos para a inovação

O documento destaca a importância do capital humano para o desenvolvimento econômico nas próximas décadas, ressaltando que esse conhecimento “será ainda mais crucial na era da economia do crescimento, pois requer trabalhadores mais bem preparados para lidar com as novas tecnologias de produção e de organização da produção.” Assim, para que as ações propostas obtenham êxito, a formação fragmentada e com pouca interlocução entre os conhecimentos ainda vigente no País deve perder força, sendo substituída por uma educação que valoriza o conjunto de habilidades, qualificações e experiências dos profissionais.

De acordo com o estudo, “a história econômica do último século mostrou que a educação ajuda a determinar os destinos



das nações. Ao que tudo indica, sua importância aumentará ainda mais na era do conhecimento e da internacionalização dos mercados.”

Em relação à formação de engenheiros e tecnólogos, o estudo revela que a maioria dos engenheiros brasileiros não atua nas áreas em que se formam - de 680.526 engenheiros empregados, apenas 286.302 (42%) trabalham em sua área de formação.

Os currículos das engenharias no Brasil devem ser aperfeiçoados para formar pessoas com habilidades de liderança, trabalho em equipe e empreendedorismo.

Segundo o documento, uma grande revolução no ensino das engenharias no Brasil é fundamental para que o País aumente sua produtividade e acompanhe as nações mais inovadoras: “O Brasil precisa transformar conhecimento em novos produtos e serviços

com impacto no desenvolvimento do mercado e na solução dos problemas da população.”

Além disso, o documento destaca que a boa formação de recursos humanos nas engenharias exige fortalecimento da educação básica no Brasil, com ênfase em matemática, física e química. Para atender a essa demanda, o documento traz ainda a proposta para a educação para o mundo do trabalho.

### A rota da produtividade

A indústria defende a universalização da pré-escola e o fortalecimento do ensino básico como prioridade no orçamento público, por trazer maiores benefícios sociais. O documento contempla, na proposta de educação para o mundo do trabalho, 11 recomendações que são convergentes com 14 das 20 metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em junho deste ano.

Veja a seguir os principais pontos de cada uma das 11 sugestões feitas pelas Propostas da Indústria para as Eleições 2014 para a política de educação para o mundo do trabalho.

**1** Focar na qualidade da educação básica, adequando os currículos às novas demandas requeridas pelo mercado de trabalho; avaliar professores, distribuir e alocar recursos com base em resultados e meritocracia, melhorando sua gestão; introduzir melhores práticas de gestão, governança e transparência nas unidades de ensino; criar condições adequadas de trabalho para atrair e reter os melhores e mais talentosos profissionais da área de educação.

**2** Reduzir a desigualdade da educação, criando estratégias que reduzam as disparidades de capital humano. É preciso distribuir recursos financeiros e humanos para que as instituições e os alunos que apresentarem desempenho não satisfatório tenham acesso a mais e melhores recursos, visando a alterar esse quadro; estabelecer currículo em nível nacional, incluindo material didático básico; criar forças-tarefa para apoiar estados e municípios no alcance das metas; desenvolver políticas de educação profissional, levando em conta os setores com mais dificuldade de conseguir profissionais qualificados.

**3** Desenvolver estratégias voltadas à capacitação de crianças e jovens para as novas configurações relacionadas à era do conhecimento: os currículos devem incorporar atividades e conteúdos que os habilitem a participar ativamente do mundo e do mercado de trabalho. É importante ressaltar que essas atividades deverão ir muito além de puramente oferecer acesso a internet, jogos e outros recursos; elas deverão privilegiar o desenvolvimento cognitivo e de capacidades para encontrar soluções para problemas complexos.

**4** Educar e treinar melhor, em larga escala e a baixo custo: o Brasil precisa encontrar tecnologias que permitam ensinar e que ofereçam treinamento mais eficiente e em larga escala, aliando a isso rapidez e baixo custo. O ensino a distância é uma alternativa que precisa ser levada em conta, pois adota tecnologias flexíveis e sistemas personalizados, que poderão contribuir para a diminuição no que diz respeito às deficiências da formação profissional.

**5** Adequar o sistema educacional às mudanças demográficas: estados e municípios que apresentem crescimento da população de crianças e jovens deverão dar prioridade à expansão da rede de ensino, em especial a de ensino médio. Por outro lado, locais que apresentem altos índices de casos de crianças e jovens declinantes deverão priorizar a melhoria do processo educacional, capitalizando benefícios do crescimento do orçamento *per capita* relativo aos estudantes.

**6** Aumentar a atratividade dos cursos de educação profissional para os jovens: ter o ensino médio integrado à formação profissional é uma estratégia que precisa ser considerada. Isso pode fazer com que a oferta de jovens capacitados para atuar na indústria aumente. Essa alternativa hoje ganha respaldo pelos animadores resultados já demonstrados por algumas localidades que já adotaram essa opção. É preciso identificar as melhores práticas, nacionais e internacionais, adaptáveis à realidade do País, e dar escala a elas.

**7** Desenvolver programas de formação profissional para adultos, para que eles sejam mais uma opção de mão de obra qualificada para atuar na indústria, tanto aqueles que desejam ter uma segunda carreira quanto os que demonstram interesse em retornar ao mercado de trabalho.

**8** Priorizar o setor de serviços, isso porque esses serviços são, cada vez mais, fundamentais para a competitividade econômica do País. Faz-se necessário desenvolver estratégias que aumentem a produtividade desse setor, especialmente no que diz respeito ao fornecimento de insumos para setores fundamentais à economia nacional, como a agricultura, a mineração e a indústria.

**9** Desenvolver, nas empresas, competências conjuntas e esquemas ganha-ganha da divisão de riscos e de custos em áreas que gerem externalidades, como é o caso do capital humano. Numa era de rápidas mudanças tecnológicas e de mercado, sistemas colaborativos serão benéficos para todos.

**10** Fazer com que a boa educação seja dever de todos. É necessário que se promova a visão de que os resultados virão mais rapidamente quando a agenda da educação for uma preocupação geral. É dever de governos, empresas, família e até da mídia contribuir para a melhoria da escola e para que as crianças e jovens aprendam de maneira mais eficiente e condizente com a contemporaneidade.

**11** Desenvolver políticas de recursos humanos em nível de empresa: é preciso atrair e reter talentos e treinar recursos humanos para as condições específicas da empresa e da sua cadeia de valor. Outro desafio importante está no desenvolvimento de estratégias que possibilitem a promoção contínua do conhecimento, inclusive para as pessoas em idade adulta e maduras. Atualizar os profissionais para as novas demandas do mercado, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias, é estratégia fundamental para evitar a queda da produtividade. ■